

POESIA



# AMIZADE ROSACRUCIANA



## ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

**Editorial – Tempos de Mudança**



**Serviços Devocionais**

MEDITAÇÃO

**Reler para Meditar – A Finalidade da Guerra e a Nossa Atitude para com Ela**

FILOSOFIA

**A Casa em que Vivemos – Parte II**

ASTROLOGIA

**Astrologia – Compêndio de Astrologia - As Casas**

Setembro

Outubro

2022

N.º 89-SÉRIE III

**Centro Rosacruz Max Heindel**

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## TEMPOS DE MUDANÇA

Um dos fundamentos da Fraternidade Rosacruz, reside no facto de estimular as pessoas a reflectir sobre o que querem para as suas vidas. A mensagem da Rosacruz visa o desenvolvimento harmonioso entre a via mística, do coração, e a via ocultista, do intelecto, promovendo simultaneamente, o desenvolvimento da individualidade e da autoconfiança. No entanto, nos dias que correm impera o materialismo que é, no meu entender, a grande causa da letargia espiritual que permeia a sociedade.

A humanidade só despertará quando as pessoas forem capazes de desenvolver noções e ideias da sua contraparte espiritual e espiritualizarem o seu corpo. A evolução humana através do seu progresso intelectual e das suas descobertas científicas, tem na realidade elevado materialmente a humanidade, as pessoas agora vivem melhor do que no século passado, mas será que isso chega? Será que a sua contraparte espiritual também evoluiu? Até parece que a humanidade está inconsciente da sua componente metafísica, e que à medida que vamos ao encontro da Era de Aquário, é como se regredíssemos na nossa evolução.

O homem é um ser compósito, de corpo, alma e espírito. Ao não enxergarmos esta realidade espiritual e ao não levarmos em linha de conta o elemento espírito, também não entenderemos o que se está a passar à nossa volta no plano físico e, por incrível que pareça, em pleno século XXI, temos uma guerra a acontecer na parte leste da Europa e que promete envolver outros intervenientes.

Mark Twain dizia que: “a história não se repete, mas muitas vezes rima”. Até um certo ponto somos obrigados a reconhecer as rimas existentes entre o século XX e o XXI: da 1ª grande guerra de 1914-1918 e a conseqüente febre espanhola, e agora neste século o covid e a guerra da Ucrânia. É caso para reflectirmos sobre o paralelismo existente entre estes dois séculos e como poderemos reverter a nossa conduta no dia a dia, tornando-nos melhores seres humanos.

Alguma coisa veio à superfície, que já vinha a acontecer há muito tempo. Quando o materialismo exacerbado vem à superfície, temos que admitir, que estamos a frustrar o plano divino, e reconhecer que como sociedade falhámos, naquilo que era suposto fazermos, nomeadamente, o desenvolvimento espiritual da humanidade. Ao longo da história poderemos observar o combate entre as forças das trevas e as forças da luz. Como somos mais evoluídos agora, nestes tempos de mudança, também é de esperar que a nossa conduta se harmonize mais em função da luz e menos das trevas.

*“Deus é Luz, se caminharmos na Luz como Ele está na Luz, estamos em comunhão uns com os outros”*



**António Ferreira**

**CARTA N.º 92****Julho de 1918****A FINALIDADE DA GUERRA E A NOSSA ATITUDE PARA COM ELA**

De tempos a tempos, estudantes das mais diversas partes do mundo perguntam-nos qual deveria ser a sua atitude para com a guerra, e que finalidade é que ela serve do ponto de vista espiritual. Já tivemos ocasião de expor, em vários artigos que publicámos<sup>1</sup>, o que os Ensinamentos Rosacruz diz sobre o objectivo da guerra, e que é, em grande medida, obrigar o mundo a voltar-se para Deus em busca de consolo na sua dor, rasgando assim o véu que existe entre o mundo visível e os planos invisíveis e ajudando muitas pessoas a adquirir a visão espiritual e a comunicar com os que passaram para o «além». Mas ainda que as explicações que demos tenham contentado, em certa medida, muitos estudantes ocultistas, a verdade é que houve outros que não ficaram satisfeitos, e exigem algo mais directamente relacionado com as condições que presentemente se vivem. Quanto a estes, chamámos a atenção para a Conferência N.º 13 — «Os Anjos como Factores na Evolução»<sup>2</sup> — onde se mostra como os assuntos humanos são dirigidos pelos Anjos e pelos Arcanjos que actuam como Espíritos Familiares e Espíritos de Raça, causando a ascensão e a queda de nações de acordo com o que é mais indicado para a evolução dos vários grupos de espíritos confiados à sua guarda.

Na intenção de satisfazer da melhor maneira possível os nossos estudantes quanto a este vital assunto, a lição que acompanha esta carta intitula-se «A Filosofia da Guerra»<sup>3</sup>, e expõe como se aplicam os princípios atrás referidos à actual situação no mundo. Esperamos que nela os estudantes encontrem as explicações que os ajudem a compreender o que está em jogo, e que lhes permitam contribuir de forma calorosa para pôr fim à luta o mais breve possível, assegurando a paz pela qual todos ansiamos.

Mas tenhamos bem em conta de que não haverá paz digna desse nome enquanto o militarismo não receber um golpe tão duro que não consiga levantar cabeça por muito tempo. Muitas pessoas confiam que esta guerra será a última, e nós ardentemente desejamos que isso possa ser verdade. As pessoas também pensaram o mesmo quando Napoleão, há cem anos, invadiu a Europa com as suas hordas, mas o tempo demonstrou que tais esperanças eram vãs. A paz é uma questão de educação, e é impossível de se conseguir a menos que tenhamos aprendido a actuar caridosa, justa e abertamente uns com os outros, tanto no plano individual como no plano nacional. Enquanto fabricarmos armas, a paz não poderá estabelecer-se. Deveríamos, pois, ter como objectivo fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para abolir o militarismo em todos os países, e para instituir o princípio da arbitragem para todos os diferendos.

**Max Heindel**

<sup>1</sup> O Autor refere-se a diversos artigos que publicou na revista *Rays From the Rose Cross*.

<sup>2</sup> Constitui o capítulo 13 de *Cristianismo Rosacruz*.

<sup>3</sup> Constitui a resposta à Pergunta N.º 163 do II vol. de *Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas*.

## A CASA EM QUE VIVEMOS

### Parte II

Na nossa lição de Junho, discutimos primeiro a construção do corpo do homem, durante o seu período etéreo, quando lhe foi dado o fundamento para o corpo físico mais denso. Tal como todos os pensamentos do homem são precursores dos seus actos, também a criação do homem era um pensamento de Deus, antes de diferenciar dentro de si os Espíritos Virginais e enviá-los à manifestação.

Os órgãos do homem que estavam a desenvolver-se no plano físico eram pensamentos-forma nos Períodos Mundiais anteriores, quer dizer, nos Períodos de Saturno, do Sol e da Lua. Começaram a ser expressões materiais no Período Terrestre, no qual a humanidade chegará a reconhecer-se como filhos do Deus-Pai.

Na nossa lição anterior mencionámos os sete Períodos Mundiais ou dias da Criação pelos quais o homem tem que passar para chegar ao seu estado superior de Divindade. O “Conceito” também faz comparação entre as Sete épocas do período actual da Terra e a obra dos sete dias. Na época Polar tivemos uma recapitulação dos pensamentos-forma do Período de Saturno. O corpo físico do homem, nesse período, cristalizou-se na sua primeira forma, semelhante a um saco de consistência material ou mineral, e o homem passou então, pelo estado mineral.

O segundo período de construção leva-nos à segunda Época, a Hiperbórea, na qual o homem era semelhante à planta e a sua forma densa foi revestida de um corpo vital; mas nestas duas primeiras Épocas, o esqueleto era mole como a cartilagem e nem o animal nem o homem tinham ossos. No “Conceito” lemos: “Em tempo muito recuado, anterior àquele em que se iniciou uma parte da cristalização do organismo, tínhamos, como os actuais moluscos, corpos moles, flexíveis e sem ossos. Porém, a consciência era, como a deles, muito ténue, obscura e vaga. Para que pudessemos avançar era necessário retermos as concreções.

O estado de consciência de qualquer espécie está em proporção directa ao desenvolvimento do esqueleto interno. O Ego, para a sua expressão, deve possuir ossos sólidos, com medula semi-fluídica e vermelha, a fim de poder formar glóbulos sanguíneos vermelhos.

Esse é o maior desenvolvimento do corpo denso. Isto não significa que os animais com esqueleto semelhante ao do homem, quanto à perfeição, possuam espírito interno. Não têm, porque pertencem a uma corrente diferente de evolução”. A obra dos primeiros “dias da Criação” está compreendida nas Épocas Polar e Hiperbórea.

O nosso passo seguinte leva-nos à terceira Época, a da Lemúria, na qual o homem teve o mais importante progresso no desenvolvimento do seu veículo físico. No “Conceito” Max Heindel diz que o corpo adquiriu um esqueleto firme e sólido, sangue quente e vermelho, e que a mudança para corpos masculinos e femininos se efectuou.

Poderes superiores ajudaram o homem a construir o seu corpo de desejos e a incorporá-lo no corpo denso e vital nessa Época, que representa a obra do quinto dia da Criação.

O Lemuriano não tinha olhos, mas tinha dois pontos sensitivos na cabeça, que a luz do Sol afectava. A construção do olho começou nesse tempo, mas não apareceu a faculdade da visão, como a conhecemos agora, até quase ao fim da Época Atlântica.

Quando o corpo de desejos foi acrescentado aos outros veículos do homem, este passou a ficar sob a direcção dos Arcanjos, que trabalham com os seres que têm corpos de desejos, e que são os espíritos-grupo no caso dos animais, e espíritos de raça, no que respeita aos homens.

Até o elo da mente ser dado ao homem, o Ego não podia começar a penetrar nos seus corpos, e a mente e o sistema cérebro-espinal não eram suficientemente desenvolvidos para o fazer até à última parte da Época Lemuriana. No livro *Cristianismo Rosacruz*, Max Heindel disse: “Na Época Lemuriana quando se obteve o corpo de desejos, os Arcanjos entraram em acção para ajudar o infante espírito humano a controlar os seus futuros veículos. E neutralizaram o corpo de desejos de tal forma, que só era activo sexualmente em determinadas épocas do ano. Na última parte da Época Lemuriana, e no princípio da Atlante, o sistema cérebro-espinal já tinha sido suficientemente desenvolvido, e obteve-se o elo da mente, e o Ego começou, lentamente, a entrar nos seus corpos, convertendo-se num espírito interno ou subjacente, em meados da Época Atlante, completamente consciente do seu ambiente externo”.

Nesse tempo, a constituição do homem era parecida com a do animal, um ser a meio da sua transição do estado animal para o estado humano. Por isso, tinha fortes desejos e tendências animais que tinham que ser refreadas e disciplinadas por seres superiores. No *Cristianismo Rosacruz*, Max Heindel descreve, como se segue, a ajuda dada ao homem pelos Senhores da Mente que eram a humanidade no Período de Saturno: “Não eram Deuses” chegados ali de alguma evolução anterior, como os Querubins e os Serafins, e é por isso que as tradições orientais lhes chamam “A-suras”, “Não deuses”, e que a Bíblia os denomina “poderes das Trevas”; parcialmente porque vinham do tenebroso Período de Saturno, e parcialmente porque os considera maus; São Paulo fala do dever que temos de lutar contra eles.

Quando chegou a altura em que o triplo corpo estava pronto para permitir que o espírito entrasse nele, o homem precisou do elo entre o espírito e o corpo. Mas esse não podiam dar-lho os deuses. Os Arcanjos e os Anjos não podiam criar, mas os Senhores da Mente, tinham chegado já ao terceiro período mais além daquele em que estavam os humanos, aqui na Terra, e converteram-se em Inteligências Criadoras, e assim, naturalmente pararam no seu caminho e irradiaram de si a substância de que é formada a nossa mente. A nossa mente é separativa, rebela-se e resiste à autoridade. Devia ser o instrumento do espírito infante, para governar o seu triplo corpo; um jugo para o desejo exuberante. Mas a mente é muito tirana, e é mais difícil de ser subjugada do que um cavalo selvagem; agrada-lhe mais dominar o inferior do que obedecer ao superior, e acrescentou a ASTÚCIA ao desejo e, assim, as paixões predominaram. Para o cumprimento desse objectivo, tinha que ser construído um cérebro para servir de instrumento da mente. Isso foi conseguido pela separação da humanidade em sexos. Enquanto o homem aprendia gradualmente a ficar parado na posição erecta, metade da força criadora foi dirigida para cima, para construir um cérebro e uma laringe e a outra metade era só para a procriação.

Isto começou a acontecer a meio da Época Lemuriana, quando o homem ainda era um autómata guiado por Deus. Os Anjos ajudaram o homem na construção do cérebro ainda que eles não tivessem necessidade desse órgão. Em seguida vieram os Lucíferos que eram atrasados da onda de vida dos Anjos, mas estavam muito mais adiantados que a humanidade. Max Heindel diz no “Conceito”: “Estavam, portanto, numa situação estranha, por assim dizer, a meio caminho entre o homem, que tem cérebro, e os Anjos que não necessitam dele”. Estes seres, para adquirirem o conhecimento, tinham que obter o uso do cérebro físico do homem.

Com este objectivo, eles “abriram os olhos” do homem ao facto de que pelo exercício da sua própria vontade, ele podia formar novos corpos sem a intervenção, como até então, dos Anjos.

O homem abusou da função sexual, usando-a cada vez mais, tanto para a gratificação sensual como para a propagação. Os Lucíferos deram esta luz ao homem com o objectivo de focar a sua atenção no mundo físico para adquirir conhecimento, a fim de o aproveitarem eles próprios. Daí os abusos pelos quais o homem está a passar, no que respeita ao sexo, os Espíritos Lucíferos incitam-nos e intensificam.

Usando a metade da força criadora do modo já indicado, o espírito morador continuou a sua criação até a Época Atlante estar muito avançada e o homem ter chegado a um estado parecido com a condição de um jovem que tem que começar a ganhar a vida e a deixar de depender dos seus pais.

Aqui, encontramos a humanidade na atmosfera nebulosa da Atlântida, destruída a sua habitação anterior da Lemúria por cataclismos vulcânicos. No seu lugar, ergueu-se o continente da Atlântida, e para lá emigrou um grupo de escolhidos, muito avançados, da Lemúria para ali formarem o núcleo das sete Raças Atlantes.

Na última parte da Época Atlante, o homem era completamente desperto e consciente de si mesmo e do Mundo Físico. Em aparência, mudou o gigante da primitiva Atlântida, com os membros muito mais largos que os nossos e na frente, o desenvolvimento frontal quase nulo, para o HOMEM, tal como o viríamos a conhecer. Também desenvolveu o sentimento de que carecia o homem da Lemúria e da primitiva Atlântida, na acepção mais subtil da palavra. Possuía o sentido do tacto, podia sentir as sensações físicas de dor, de comodidade e conforto, mas não as sensações espirituais ou mentais como a alegria, a tristeza, a simpatia, ou a antipatia.

Na construção dos órgãos do corpo, o Lemuriano, vivendo numa atmosfera quente, nebulosa, de neblina fogueira, tinha pulmões que pareciam tubos.

Cedo na Atlântida, a atmosfera converteu-se numa neblina densa, e a raça humana tinha então aberturas como guelras, e respirava como os peixes; mas a meio da Época Atlântida, a nebulosa aclarou-se e o Sol brilhava. O homem, então, teve que desenvolver pulmões para respirar só o ar, e o seu corpo teve que acostumar-se às mudanças das estações.

Na Época da Lemúria o homem via os seus órgãos interiores e construiu-os com a mesma força que agora exterioriza para construir casas, aeroplanos, etc. o coração e os pulmões foram preparados nas duas Épocas, a da Lemúria e a da Atlântida. O estômago como tal, era um desenvolvimento da Lemúria, no entanto, havia digestão antes de existir o canal alimentar. A coluna dorsal vertical também foi um desenvolvimento da Lemúria, porque ao começar a parar em posição erecta, a espinha dorsal era uma necessidade; existia uma coluna rudimentar ainda em embrião na época Hiperbórea. Podemos ainda comparar este estado com o reino vegetal actual; com que perfeição se mostra a coluna espinal embrionária na folha.

Na Lemúria, o homem, o triplo espírito, possuía um corpo triplo, o corpo denso, o vital, e o de desejos; e na Atlântida, a mente, um quarto instrumento, foi acrescentada. O Ego usa esta como foco para unir espírito e corpo, mas o homem estava jovem no desenvolvimento mental e tão forte na sua natureza de desejos, que por egoísmo, pecados, e desobediência às leis da natureza, incorreu na enfermidade, sofrimento, e morte. Agora cada passo adiante, cada degrau que sobe na escada da vida, exige sacrifício, porque somente pelo sofrimento responderá o homem interior; como somente pelo castigo um menino mau atenderá o conselho dos seus pais.

O homem começou a comer carne durante a Época Atlante, e também nessa época fez e bebeu pela primeira vez, o vinho, segundo a narração bíblica de Noé e do Grande Dilúvio. O sangue quente e vermelho, e também o pensamento que gasta os tecidos, se desenvolviam. Por conseguinte, estas práticas iniciaram-se em consequência da necessidade urgente de restaurar os tecidos e obter o albúmen para esse objectivo, de modo que os corpos pudessem ter a elasticidade ou flexibilidade.

À medida que os olhos se iam aperfeiçoando e o mundo físico ocupava a sua atenção cada vez mais, a sua consciência anterior interna gradualmente desaparecia até que já não podia perceber os seres superiores espirituais nem apoiar-se na sua direcção, como antes. Começou, então, a tornar-se responsável pelo seus seus próprios actos.

Podemos ver que todas estas mudanças – a construção de órgãos físicos e o estabelecimento da consciência de si mesmo – não puderam efectuar-se repentinamente. Eram necessárias Idades e Idades. Na primeira parte da Época Atlante a humanidade vivia inocente e pacificamente como uma irmandade universal. Esta inocência, não obstante, perdeu-se enquanto cada homem chegava à percepção de si mesmo como ser separado e à parte de todos os outros, e a usar o seu poder e o seu conhecimento para si só.

Assim, era necessário que Jeová, como Deus de Raça e o Poder superior, a fim de manter a forma dividida da humanidade em raças, constituísse os Arcanjos como espíritos de Raça, de tribo, e de família, para que refreassem os desejos que sem governo, destruiriam completamente o homem.

Ao aproximar-se o termo da Época Atlante ou a obra do sexto dia da Criação, o homem tinha uma mente e um muito bem desenvolvido corpo humano, bom ouvido, visão e outros sentidos com os quais entrou na esfera de acção da vida da actual Época Ariana. Na Época Atlante chegou-se ao nadir do materialismo, quando se passou o ponto divisório entre a involução e a evolução.

O homem agora está a subir o arco da evolução, no caminho, para se tornar um criador no mais amplo sentido da palavra.

(Continua)

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





## SERVIÇOS DEVOCIONAIS

### SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
OUTUBRO	24	8
NOVEMBRO	22	7
DEZEMBRO	22	6

### SERVIÇO DE CURA

18H30M					
OUTUBRO	3	8	16	23	30
NOVEMBRO	5	12	20	26	-
DEZEMBRO	2	10	17	24	30

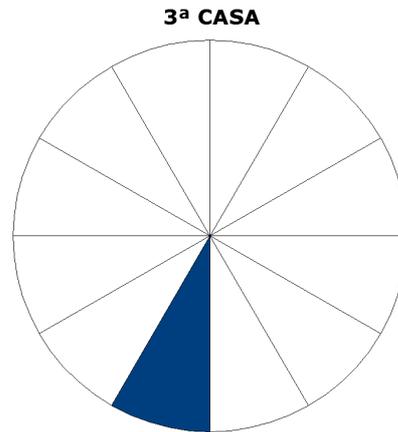
**Nota:** Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

## COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

### AS CASAS

(Continuação)

#### 3ª CASA



A terceira casa é uma Casa Cadente

A palavra-chave é - ENTENDER OU TRANSFORMAR

Na 3ª Casa, voltamos a nossa atenção para o que nos rodeia. O modo como nos relacionamos com o meio ambiente, e em especial as pessoas que nos são próximas

Rege os irmãos e as irmãs, os vizinhos; a mente instintiva, comunicação a linguagem, a escrita, pequenas excursões e transportes de viagem.

Representa "a mente concreta" - as actividades do lado esquerdo do cérebro – os pensamentos sequenciais e racionais, o aspecto acumulativo de factos. O ajustamento.

A acção sobre o meio ambiente é feita com base em observações pessoais, e estabelecimento de relações de causalidade.

Representa a curiosidade, a inventividade, e a habilidade para desenvolver experiências.

#### RESUMO

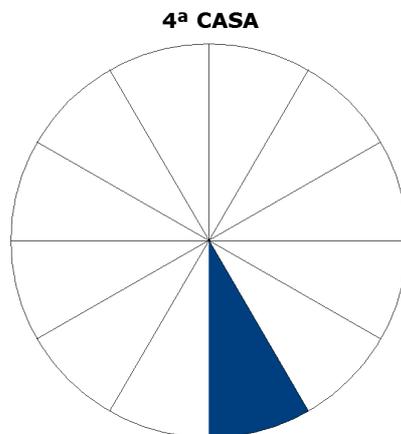
A Casa Cadente compreende ou transforma – distribui, reajusta e reorganiza a energia, experiências e oportunidades.

Depois de satisfeitas as necessidades básicas da 2ª Casa, olha à volta, para ver o ambiente envolvente e as pessoas que são próximas.

Representa a mente concreta, que armazena conhecimentos, a comunicação, a linguagem e a educação básica.

Através da observação, estabelece relações de causalidade – ciclos - dias e noites, causas e efeitos.

## 4ª CASA



A 4ª Casa é uma casa angular

A palavra-chave é – SER

Representa o pai ou a mãe, o que exerce menor influência na vida da pessoa; as condições na última parte da vida; casas, terrenos, minas; tudo o que pertence à terra.

Representa a imagem inata, que a criança faz dos pais

Refere-se às fundações psicológicas, aos padrões instintivos de comportamento.

Tem a ver com a parte subjectiva da vida - relacionada com o lar, a alma e as raízes do ser.

Representa uma fase de paragem e assimilação daquilo que aprendemos.

Proporciona uma unidade interior dos pensamentos, sentimentos, percepções e acções e serve para manter as características individuais do *Ego (eu)* de maneira estável.

A 4ª Casa pode ter 2 sentidos:

(1) sentido biológico-psíquico – o solo em que o homem se enraíza, o seu centro, a tradição ancestral, base cultural (rosa no meio da cruz; o coração no meio do corpo); o processo de integração e estabilização dentro de um lar e uma tradição definida e estável.

(2) sentido espiritual - O conhecimento da 3ª Casa deve transformar-se em poder na 4ª casa. O poder do espírito, a alma, que opera através da mente, e da vontade .

O poder de concretizar o que era potencialidade, criando, por sua vez, raízes no lugar que lhe coube por destino – lar

A prova a que estamos submetidos na 4ª Casa é de estabilidade.

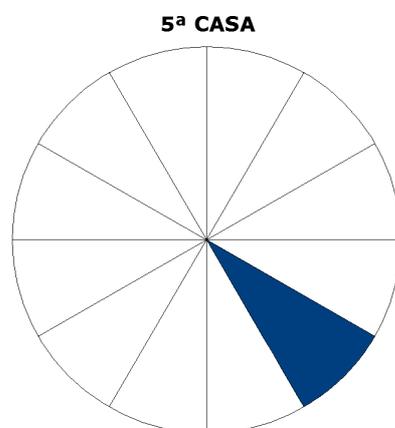
### RESUMO

A 4ª Casa é angular por isso tem a ver com a Acção.

Representa a parte subjectiva da vida, as raízes do indivíduo, o que se herda da família, das anteriores reencarnações.

Com o conhecimento adquirido na 3ª Casa, põem-se em acção os valores, ao serviço da família e criam-se novas raízes – um novo lar.

## 5ª CASA



A 5ª Casa é uma casa sucedente –

A Palavra- chave é USAR

A 5ª Casa representa o amor, o namoro e licenciosidade, os filhos, as instituições educacionais, os livros e jornais, o desporto e as diversões, as acções e as especulações. Representa também a criatividade e os prazeres da vida, os hobbies.

O que foi assimilado, estabilizado, integrado ou construído na 4ª Casa, produz energia potencial.

A energia vital é usada através do exercício do amor paternal dando a reencarnação a outros Egos, que vêm como filhos.

Também se dá vida a expressões impessoais na criatividade em arte.

Todas estas libertações são expressões do aspecto criativo do poder do amor.

A 5ª Casa é a "casa dos hobbies", pois um hobby, no verdadeiro sentido da palavra, é a emanção criativa de um interesse intenso, um passatempo agradável, uma actividade recreativa e harmonizadora.

De modo semelhante, o jogo e a especulação também são atribuídos à 5ª Casa, onde se testa o nosso talento e a imaginação de um indivíduo, contra o destino e a sorte.

Na 5ª Casa, a pessoa actua com interesses próprios, cria principalmente para si própria, para resultados pessoais de fama, prestígio e satisfação do Ego.

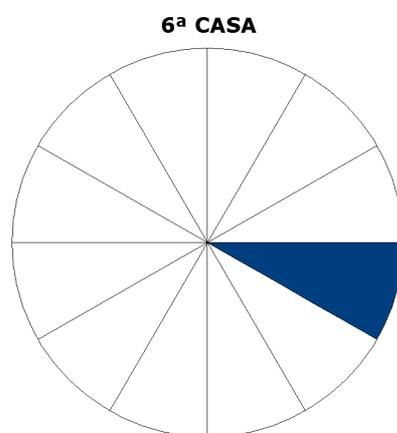
### RESUMO

A Palavra-chave da 5ª Casa é Fazer - Estabiliza e concentra a energia libertada na casa angular, acrescentando definição aos valores da 4ª casa para criar obras, e filhos (8ª)

A pessoa actua com interesses próprios criando principalmente para si própria, para resultados pessoais de fama, prestígio e satisfação do Ego.

Objectivo da 5ª Casa é o Amor impessoal, a realização de obras para o interesse comum.

## 6ª CASA



A 6ª Casa é uma casa cadente

A Palavra-chave é - ENTENDER OU TRANSFORMAR

A frase bíblica da 6ª Casa é: “Que o maior entre vós seja o servo de todos” - o maior em espírito, é o que serve amorosamente os outros.

Depois de nascer, tratar do seu mantimento e segurança, conhecer os irmãos, os vizinhos e o ambiente. Procurar nas suas raízes, os valores adquiridos ou em encarnações anteriores ou por herança familiar na infância, e de pôr esse conhecimento e valores em manifestação, criando coisas e experimentando emoções, faz uma avaliação (compreensão) e põe as criações em uso - a sua criatividade em serviço.

A 6ª Casa é uma casa de compreensão e transformação.

Quando avalia, escolhe o que é realmente importante e o que deve excluir. Sintetiza, discerne, elimina o acessório. – por isso Virgem, tem a ver com a dieta, a higiene e os intestinos, a pureza.

Utiliza os seus valores e capacidades em trabalho.

A virtude que tem que cultivar é a humildade. Porque tem tendência a achar que faz tudo perfeito.

É uma casa de auto-avaliação: discrimina as prioridades, avalia o uso que se faz do poder e das capacidades, e, reconhece os limites e a verdade da própria natureza e humanidade.

Representa a eliminação do que está gasto, antiquado e desatualizado, para que se possa ser mais consistente e produtivo para o auto-aperfeiçoamento.

A 6ª Casa tem a ver com a forma como se usa o tempo, a energia e os os talentos no dia a dia. Como se encaram os desafios diários e se reage aos aspectos mais rotineiros, o serviço que se presta, e também a condição e fidelidade daqueles que a servem.

Define o indivíduo como empregado, colaborador, com cargos subordinados; o modo como se encara o trabalho — não só o que se faz, mas como se faz; o modo de se relacionar com colegas de trabalho.

Define ainda como o indivíduo se age com a sua autoridade e como se comporta numa posição mais subserviente.

A 6ª Casa usa o lado esquerdo do cérebro -analisa a vida e categoriza-a em diversas partes, dando a cada parte o seu lugar certo e a sua propriedade.

A mensagem da sexta casa é: transformai-vos!

A grande prova da sexta casa é a prova do sofrimento (doença), e também a da paciência e da resignação.

A capacidade de suportar a adversidade com uma fé vibrante e firme de que a crise levará a um novo tipo de experiência e, portanto, a um novo nascimento ou a uma reintegração é a segurança do sucesso (8ª casa)

A sexta casa está ligada a todas as experiências de cura e ao medo das doenças e do fracasso.

O valor mais profundo de um indivíduo revela-se na sua capacidade e na sua disposição para servir – o que pode significar a sua capacidade para reconhecer grandeza noutra pessoa e para se sentir humilde. A pessoa grandiosa é humilde, porque sabe, no mais profundo do seu ser, que poderia ser muito maior.

#### RESUMO

As palavras-chave da 6ª Casa são - Compreender, transformar - distribui reajusta e reorganiza a energia, experiências e oportunidades.

É uma casa de auto-avaliação. Quando avalia, escolhe o que é realmente importante e o que deve excluir.

Sintetiza, discerne, elimina o acessório, por isso tem a ver com a dieta, a higiene e os intestinos, a pureza.

Utiliza os valores e capacidades em trabalho.

A prova da 6ª Casa é o sofrimento – a doença

A virtude a cultivar é a humildade.

(Continuação)

#### Bibliografia

“As doze Casas”, Howard Sasportas

“O Ritmo do Zodíaco”, Dane Rudhyard

“Astrologia Tradicional e Astrologia Humanista”, Dane Rudyard

“Estudos de Astrologia”, Elman Bacher

“As casas do Horóscopo”, Alan Oken

(Continua)



## PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

**Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.**

**E - Esgotado**

### REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

**Estudos de Astrologia – Curso Preliminar** - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905  
— e-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

## O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.